



CADERNO
DE BOAS PRÁTICAS:
A CAPACIDADE
INTERDISCIPLINAR DA

EDUCAÇÃO MUSICAL

NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma produção das (os) alunas (os) do curso
de Licenciatura em Música:

Cecília Mendes da Silva Pereira

Gelson Luiz da Silva

Lorrane de Araújo Abreu

Maria Eduarda Mesquita Santos

Solange Terezinha da Silva

Uma atividade extensionista da disciplina Prática G:
projetos interdisciplinares na Educação Musical,
sob orientação do prof. Luciano Andrade Ribeiro (luciano.ribeiro@uemg.br)
Coordenação de curso: profa. Cristiane Abreu Migon (cristiane.migon@uemg.br)

Belo Horizonte
Escola de Música
Universidade do Estado de Minas Gerais

2024 - 1

SUMÁRIO

Referencial Teórico.....	06
Propostas Didático-Pedagógicas.....	14
Ensino Religioso.....	14
Matemática.....	30
Ciências.....	48
Geografia.....	58
História.....	68
À Guisa de Conclusão.....	82

APRESENTAÇÃO

As aulas de Matemática, Ciências ou História ganham uma nova dimensão quando o professor ou os alunos introduzem a música. Nesse momento, surge o que chamamos de “saber sensível”, que se manifesta por meio do conhecimento musical. A habilidade do docente em captar esse momento permite integrar o sensível e o inteligível, e essa é a proposta deste **Caderno de Boas Práticas**: explorar o potencial interdisciplinar da educação musical nas diferentes áreas do conhecimento do Ensino Fundamental.

No primeiro semestre de 2024, a turma do 7º período do curso de Licenciatura em Música, na disciplina “Prática G: Projetos Interdisciplinares na Educação Musical”, se dedicou a compreender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de uma releitura através do ensino de música. O resultado são cinco propostas pedagógicas para professores de diferentes áreas — **Geografia, História, Ensino Religioso, Ciências e Matemática** —, independentemente de serem especialistas em música.

A educação integral do estudante só é possível quando enxergamos em sua totalidade. Não é mais viável separar a arte do processo educativo, já que ela é um elemento fundamental que nos ajuda a viver e compreender o mundo. As escolas, como tradicionalmente as conhecemos, estão em transformação, e os métodos de ensino precisam acompanhar essas mudanças. Neste caderno, trabalhamos na interseção entre razão e emoção, ciência e filosofia, para construir um conhecimento que seja, ao mesmo tempo, lógico e sensível.

O grande objetivo deste material é proporcionar uma experiência de aprendizagem que envolva os sentidos, favorecendo a retenção da informação e, acima de tudo, a compreensão profunda dos conteúdos por meio da educação musical. Nossa premissa é que o ser humano, ao estar exposto à beleza da arte e à música presente no seu cotidiano, tem melhores condições de assimilar os aprendizados exigidos pela formação escolar.

As habilidades selecionadas da BNCC, à luz da música, permitem desconstruir o tradicionalismo e abrir portas para um mundo mais lúdico, belo e poético. A canção, o ritmo e a melodia vão além de mover o corpo: eles promovem uma construção cognitiva mais leve e eficaz.

As práticas musicais descritas aqui servem como pontos de partida para professores que, ao incorporar a música, tornam-se tutores de uma sabedoria orientada por uma das mais brilhantes funções da arte: interpretar o mundo de uma maneira mais criativa e menos rígida. Espera-se que, ao adotarem essa “fraternidade musical”, docentes e alunos possam construir uma rede de aprendizado mais delicada e significativa.



REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO DA MÚSICA COMO ELEMENTO ESSENCIAL NAS ESCOLAS

Por Lorrane de Araújo Abreu

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o currículo escolar brasileiro e estabelece diretrizes para melhorar e unificar a educação no país. Um dos pontos de reflexão é o papel da Arte, que muitas vezes é subvalorizada e tratada como uma disciplina auxiliar. A BNCC enfatiza que as linguagens artísticas, incluindo a música, devem dialogar entre si, mas muitos professores se especializam apenas em uma delas, o que limita a integração.

Segundo o especialista Keith Swanwick, “os interesses musicais dos alunos são variados: alguns gostam de ouvir, outros querem compor, cantar ou tocar. O professor precisa dominar um leque de atividades para atender a essas demandas”. Se o ensino da música já é diversificado por si só, na interdisciplinaridade, esse desafio se torna ainda mais complexo.

Nem todas as crianças têm a oportunidade de frequentar aulas particulares de música. Oferecer essa vivência nas escolas públicas é extremamente benéfico. No entanto, deve-se ter cuidado com o conteúdo dessas aulas, pois uma abordagem inadequada — distante da realidade dos alunos ou excessivamente teórica — pode afastar os estudantes, tornando-os resistentes ao ensino de música.

Na BNCC, a música é compreendida por meio do som, e práticas musicais que envolvem “percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros” são fundamentais para o desenvolvimento da sensibilidade dos alunos. A música possibilita que os estudantes expressem-se de maneira crítica, refletindo sobre questões sociais, políticas e históricas.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. *Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular*. Revista Educação Pública, v. 20, n. 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/arte-e-musica-na-base-nacional-comum-curricular>

SWANWICK, Keith. *Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas*. Nova Escola, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1017/keith-swanwick-fala-sobre-o-ensino-de-musica-nas-escolas>



COMO A LINGUAGEM MUSICAL PODE CONTRIBUIR PARA OS CONTEÚDOS NORMATIVOS DA BNCC

Por Cecília Mendes da Silva Pereira

A música é uma linguagem universal, essencial na vida humana, e seu ensino traz inúmeros benefícios, conforme destacado pela BNCC. Através de práticas pedagógicas lúdicas, a música pode ser um instrumento poderoso para facilitar o aprendizado de diversas disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade de maneira efetiva e prazerosa.

A BNCC reconhece a importância do ensino de Arte, especialmente da música, como parte integrante da formação dos estudantes. O documento aponta que o ensino de música deve ser lúdico, proporcionando uma aprendizagem significativa e eficiente. Ao trabalhar com músicas e jogos musicais, por exemplo, é possível ensinar conteúdos de forma mais agradável, o que contribui para a retenção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Além disso, a música pode promover a cooperação, a socialização e o desenvolvimento de competências emocionais, como a empatia e a criatividade. Ela torna o ambiente escolar mais acolhedor e prazeroso, aumentando o engajamento dos estudantes.

No contexto da BNCC, a música também pode atuar como um recurso pedagógico interdisciplinar para facilitar a compreensão de conteúdos normativos em outras disciplinas. Ao associar a música com Matemática, Ciências, História e até Ensino Religioso, por exemplo, os alunos conseguem desenvolver novas habilidades de maneira natural e envolvente.

REFERÊNCIA:

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. *Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular*. Revista Educação Pública, v. 20, n. 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/arte-e-musica-na-base-nacional-comum-curricular>

A MÚSICA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Por Gelson Luiz da Silva

A importância da Arte, especialmente da música, na formação dos sujeitos é indiscutível. A música não apenas afeta o estado emocional e a percepção do mundo, mas também está intrinsecamente ligada ao raciocínio lógico, à estética e à orientação cultural dos alunos. Desde 2016, com a inclusão obrigatória do ensino de música nas bases curriculares nacionais, seu potencial interdisciplinar se tornou ainda mais evidente.

Na Grécia Antiga, e também durante a Idade Média, a música era profundamente associada à Matemática, com estudos que exploravam a harmonia e a proporção. Hoje, essa conexão continua a ser explorada como um recurso pedagógico. A música pode auxiliar na memorização de fórmulas, ajudar na compreensão de conceitos matemáticos complexos e promover o raciocínio lógico de maneira lúdica e acessível.

Além disso, o ensino de História e Geografia também pode se beneficiar da interdisciplinaridade com a música. Se considerarmos a visão do geógrafo Milton Santos, que argumenta que o ambiente interfere na produção cultural dos habitantes, podemos perceber que a própria produção musical é moldada por diferentes contextos sociais, temporais e geográficos. Cada música carrega elementos que refletem a época e o local onde foi criada, permitindo uma abordagem mais rica e contextualizada dessas disciplinas.

Na área da Língua Portuguesa, a relação com a música é ainda mais evidente. Desde a educação infantil, o uso de parlendas, canções e poesias musicadas contribui para o desenvolvimento da oralidade e da expressão escrita. As interpretações musicais de poemas, por exemplo, são uma ferramenta valiosa para aproximar os alunos da literatura e da arte verbal.

A interdisciplinaridade proposta pela BNCC, ao integrar música com outras disciplinas, abre portas para uma educação mais completa e conectada à realidade dos estudantes. A música torna-se, assim, não apenas uma disciplina a ser ensinada, mas um meio de ensinar.

REFERÊNCIA:

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. *Falando sobre a Arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Um Ponto de Vista da Educação Musical*. Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 476-490, set./dez. 2016.



A MÚSICA COMO SABER SENSÍVEL

Por Maria Eduarda Mesquita Santos

A música é uma forma de conhecimento que se manifesta de maneira singular, mesclando razão e emoção. O saber musical está intimamente relacionado ao que chamamos de “saber sensível”, que articula o inteligível com as experiências vivenciadas pelos sentidos.

Thaís Lobosque Aquino, uma das principais pesquisadoras da área de Educação Musical no Brasil, aborda essa temática em seu artigo “Da Perspectiva Filosófica da Epistemologia da Educação Musical Escolar”. Segundo Aquino, a alienação do saber sensível é uma consequência do modelo educacional iluminista, que prioriza o conhecimento racional e científico em detrimento das emoções e da subjetividade. O saber musical, no entanto, resgata essa dicotomia, propondo uma integração entre mente e corpo, razão e emoção.

A música, como uma manifestação artística, possui um potencial único para nos ajudar a entender o mundo de maneira mais criativa, menos rígida e mais ética. Ela não apenas ensina a pensar, mas também a sentir, proporcionando uma formação integral e humanizadora.

Aquino argumenta que, na atual conjuntura educacional, é essencial promover uma mudança cultural nas escolas, permitindo que a arte e a música desempenhem um papel central na educação. Isso implica em uma nova forma de abordar o ensino, valorizando o sensível e integrando-o ao racional de maneira fluida e natural.

REFERÊNCIA:

AQUINO, Thaís Lobosque. *Epistemologia da Educação Musical Escolar: Um Estudo sobre os Saberes Musicais nas Escolas de Educação Básica Brasileiras*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

A MÚSICA E SUA LIGAÇÃO COM A PARTE EMOCIONAL DAS PESSOAS

Por Solange Terezinha da Silva

No artigo “Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular”, Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo discute as diretrizes estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), apresentando um panorama abrangente sobre sua criação, manutenção e importância para a educação básica no Brasil.

Com o objetivo de garantir a unificação da Educação Básica, o desenvolvimento do documento contou com a colaboração de parlamentares, estudantes, docentes, familiares e toda a comunidade escolar. A BNCC é estruturada em áreas do conhecimento, e suas competências são organizadas para serem desenvolvidas ao longo dos anos escolares, tanto no ensino público quanto no privado. Camargo ressalta que:

“A unificação do currículo pela BNCC é de suma importância, pois, a partir dessa unificação, cada instituição poderá realizar estudos e organizar seu PPP (Projeto Político Pedagógico). Assim, cada docente será responsável por definir encaminhamentos metodológicos que sustentem sua prática pedagógica, assegurando a efetivação dos conteúdos estabelecidos no currículo da escola em que leciona” (Camargo, 2024, p. 2).

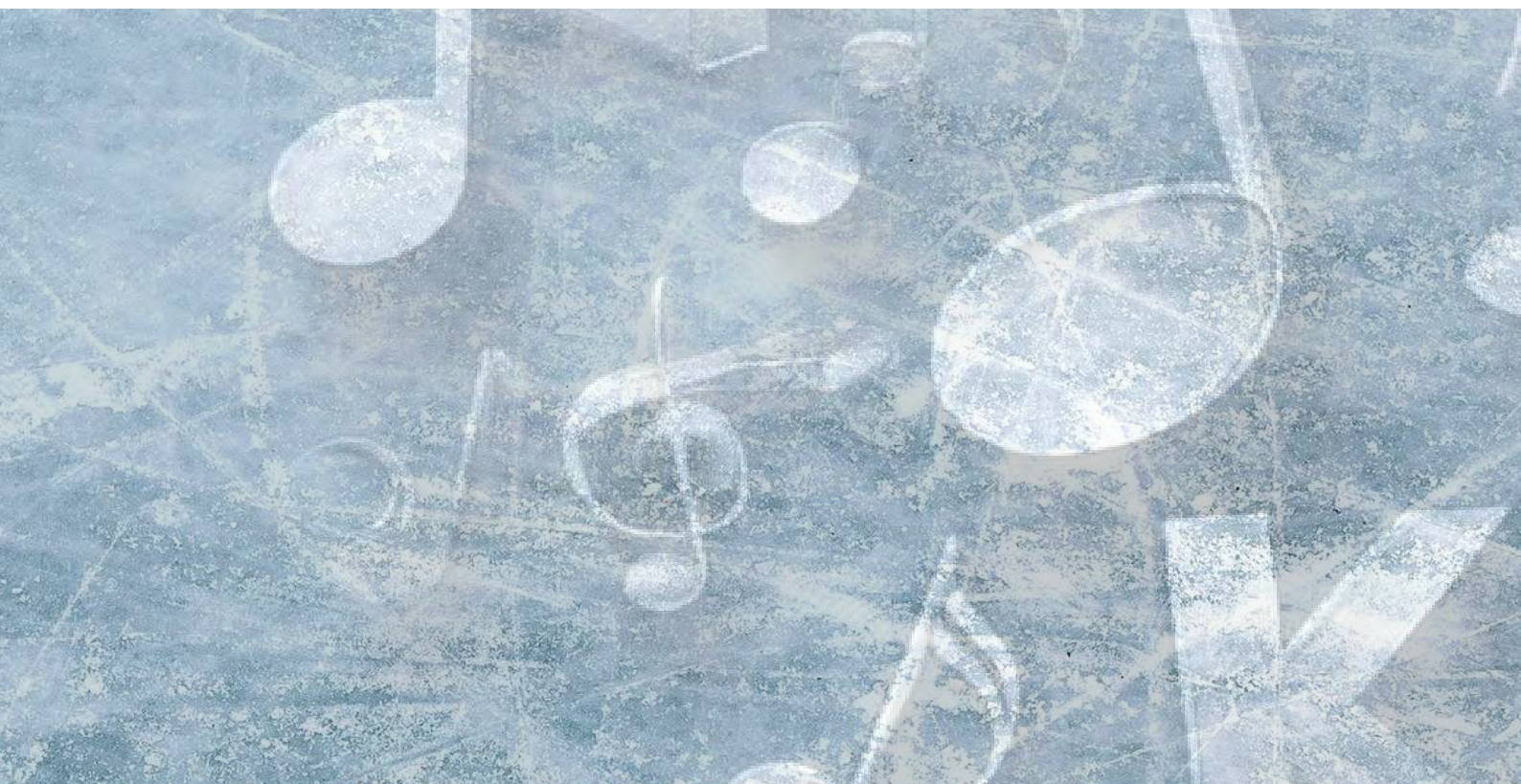
Apesar da relevância da disciplina de Artes, ela ainda é frequentemente relegada a segundo plano e considerada menos importante que outras áreas do currículo. Os docentes devem estar atentos e não permitir que a Arte seja subestimada, uma vez que ela é complexa e composta por diferentes manifestações, como música, teatro, artes visuais e dança. No entanto, a falta de estrutura e preparo das escolas muitas vezes impede que todas essas habilidades sejam adequadamente desenvolvidas, fazendo com que algumas se percam no processo.

A interdisciplinaridade é uma poderosa ferramenta para garantir que o ensino da música seja valorizado. Quando integrada a outras disciplinas, a música pode enriquecer o aprendizado, auxiliando os alunos em aspectos como compreensão, memorização e concentração. A música também está profundamente conectada à parte emocional dos indivíduos, o que a torna uma ferramenta poderosa no processo educativo.

Muitas vezes, a música evoca memórias da infância e, se bem utilizada no contexto educacional, pode não apenas proporcionar prazer, mas também contribuir para o crescimento e o desenvolvimento intelectual dos alunos. Ao associar a música ao ensino de outros conteúdos, o professor transforma a experiência de aprendizagem em algo mais significativo e emocionalmente marcante.

REFERÊNCIA:

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. *Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular*. Revista Educação Pública, v. 20, n. 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em:



PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

ENSINO RELIGIOSO

Por Solange Terezinha da Silva

1. ÁREA DE AMPLA APLICAÇÃO

Ensino Religioso.

2. ÁREA ESPECÍFICA

Ética cultural e religiosa.

3. UNIDADE TEMÁTICA OU EIXO TEMÁTICO

Crenças religiosas e filosofias de vida.

4. OBJETOS DE CONHECIMENTO

Princípios éticos e valores religiosos.

5. HABILIDADES PREVISTAS

(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.

6. JUSTIFICATIVA / PERSPECTIVA DA BNCC

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o eixo EF07ER06 destaca a relevância do estudo da ética cultural e religiosa para uma formação integral dos estudantes. A ética cultural refere-se aos valores e normas que orientam as diferentes culturas ao redor do mundo.

Primeiramente, compreender e respeitar a diversidade cultural e religiosa é fundamental para promover uma convivência harmoniosa em uma sociedade plural. Ao explorar as diferentes éticas culturais, os estudantes podem desenvolver a capacidade de reconhecer e valorizar as diversas perspectivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Esse entendimento também auxilia na desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo o respeito à dignidade humana em todas as suas manifestações.

Além disso, o estudo da ética cultural e religiosa possibilita uma reflexão crítica sobre as próprias crenças e valores. Ao comparar e analisar as diferentes abordagens éticas presentes nas culturas e religiões, os estudantes são desafiados a questionar suas próprias convicções, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua capacidade de tomar decisões éticas fundamentadas.

Outro ponto relevante é a contribuição dessas temáticas para a formação do senso de responsabilidade social. Ao explorar as éticas culturais e religiosas que valorizam a solidariedade e o cuidado com o próximo, os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na promoção do bem-estar coletivo e ainda a desenvolver ferramentas essenciais para a compreensão da diversidade humana, o desenvolvimento da reflexão crítica e a promoção de valores éticos fundamentais para uma convivência democrática e responsável.

7. OBJETIVO GERAL

Promover, por meio do estudo das temáticas de ética cultural e religiosa, o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.

8. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os estudantes a reconhecerem, respeitarem e valorizarem a diversidade cultural e religiosa.
- Refletir sobre as próprias crenças e valores dos educandos.
- Promover a construção de uma sociedade mais inclusiva, tolerante, justa e sustentável.

9. NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS

Nível de escolarização dos alunos 7º ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 12 anos de idade.

10. CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Os alunos devem ter desenvolvido habilidades que os preparem para abordar temas relacionados à ética cultural e religiosa. Algumas dessas habilidades incluem:

1. Compreensão de Textos: Os alunos devem ser capazes de compreender textos diversos, incluindo textos informativos e literários que abordem temas culturais e religiosos.

2. Reflexão Crítica: Os alunos devem ter desenvolvido habilidades de reflexão crítica, sendo capazes de questionar e problematizar informações, ideias e valores apresentados nos textos, incluindo aqueles relacionados a questões éticas.

3. Empatia e Respeito à Diversidade: Devem ter desenvolvido a capacidade de se colocar no lugar do outro e de respeitar a diversidade cultural e religiosa, reconhecendo a importância do diálogo intercultural e inter-religioso para uma convivência harmoniosa.

1. Expressão Oral e Escrita: Devem ser capazes de expressar suas próprias ideias, opiniões e sentimentos de forma clara e coerente, tanto oralmente quanto por escrito, sobre temas relacionados à ética cultural e religiosa.

2. Resolução de Conflitos de Forma Construtiva: Devem ter desenvolvido habilidades para resolver conflitos de forma construtiva, buscando o diálogo e o entendimento mútuo, mesmo diante de divergências culturais e religiosas.

11. TEMPO SUGERIDO PARA O TRABALHO DIDÁTICO

A média de tempo para desenvolver as habilidades propostas é de aproximadamente 3 aulas de 50 minutos.

12. RECURSOS MATERIAIS

Textos literários, contos, mitos e histórias que abordem questões éticas e culturais de diferentes expressões religiosas.

Músicas e danças tradicionais de diferentes culturas e religiões podem ser exploradas em sala de aula como meio de promover a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, além de estimular a expressão corporal e a sensibilidade artística dos alunos.

Recursos digitais, como sites, vídeos, jogos educativos e aplicativos interativos, podem ser utilizados para complementar as atividades em sala de aula, proporcionando aos alunos novas formas de explorar e

interagir com as temáticas de ética cultural e religiosa. Dentro desses recursos é importante que tenha um dispositivo de mídia para que os alunos ouçam as músicas propostas.

13. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO/REFLEXIVO

A Educação Musical desempenha um papel fundamental na promoção da interdisciplinaridade, integrando elementos culturais, sociais e emocionais. Ao explorar a música como uma forma de expressão humana, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades que transcendam os limites das disciplinas tradicionais como aqui, no caso, do Ensino Religioso.

Educação Musical emerge como um poderoso catalisador para a interdisciplinaridade, capacitando os alunos a explorar questões éticas, culturais e sociais de forma criativa e colaborativa. Ao integrar a música em diferentes áreas do currículo, os educadores podem promover uma abordagem mais integrada e contextualizada da aprendizagem, preparando os educandos para se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e engajados em uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada.

Ao explorarem diferentes gêneros musicais, estilos e tradições, os estudantes têm a oportunidade de se conectarem com as suas próprias raízes culturais e explorar as diversas formas de expressão musical ao redor do mundo. Essa valorização da diversidade cultural por meio da música contribui para a construção de uma identidade cultural positiva e fortalece o senso de pertencimento dos alunos à sua comunidade e ao mundo em geral.

Outro aspecto importante é o papel da música na promoção da criatividade e da imaginação. Através da improvisação e da experimentação sonora, os alunos são incentivados a explorar novas ideias, perspectivas e soluções criativas para os problemas. A música oferece um espaço seguro

e acolhedor para que os alunos expressem livremente suas emoções e ideias, estimulando a criatividade e a inovação em todas as áreas do currículo.

14. ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA ACERCA DAS 10 COMPETÊNCIAS

Esta análise mostra como as habilidades EF07ER06 e EF07ER07 podem ser desenvolvidas a partir de cada uma das competências gerais da BNCC, destacando a integração entre competências e habilidades na formação educacional.

1. Conhecimento: Coletar, identificar e selecionar informações, dados e fontes confiáveis para a resolução de problemas e a tomada de decisões.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Analisar e interpretar dados e informações coletadas, considerando os contextos de produção e os sistemas de representação.

3. Repertório cultural: Na fase de pesquisa, deve-se analisar e interpretar manifestações artísticas e culturais para reconhecer a diversidade cultural e sua importância para a sociedade.

4. Comunicação: Utilizar linguagem oral, escrita, tecnologias digitais e de outras formas de expressão de forma adequada e eficaz em diferentes contextos.

5. Cultura digital: Utilizar ferramentas digitais para criar, comunicar e compartilhar conteúdos, respeitando a ética e os direitos autorais.

6. Trabalho e projeto de vida: Planejar e gerenciar projetos pessoais e coletivos, identificando metas e estratégias para sua realização.

7. Argumentação: Elaborar e defender argumentos com clareza, fundamentação e consistência.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Refletir sobre suas características pessoais e contextos de atuação com foco no autoconhecimento e no autocuidado.

9. Empatia e cooperação: Colaborar com equipes heterogêneas, respeitando e valorizando as diferentes contribuições para promover a empatia e a cooperação em contextos diversos.

10. Responsabilidade e cidadania: Participar ativamente na vida social, política e econômica com atitudes de respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente para promover a responsabilidade e a cidadania em sua comunidade.

15. PROBLEMATIZAÇÃO (PERGUNTA)

Como promover entendimento, respeito e empatia acerca da diversidade cultural e religiosa no meio social através de ações didáticas apoiadas pela música?

16. PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA/PLANO DE AULA

Tema: Exploração de Contextos Musicais

Perspectiva da aula a partir das seis dimensões da educação musical

As atividades propostas para estes temas trazem a oportunidade de criar e expressar sentimentos e sensações dos alunos. Ao analisar os aspectos musicais espera-se que o aluno desenvolva ação e pensamento propositivo, moldando uma opinião própria sobre os temas, e ainda prestando atenção aos sentimentos causados pela música aproximando as sensações sentidas para se expressar artisticamente. ao desenvolver

as atividades propostas precisa-se envolver os alunos a este prazer e sensibilidade, refletindo também sobre a percepção tanto dos alunos que farão, quanto sobre os espectadores que participarão da experiência.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

- Conhecer parte da diversidade cultural e religiosa existente em nosso país.
- Promover a empatia e respeito diante das diferentes escolhas dos indivíduos.
- Incentivar o pensamento crítico e reflexivo.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

Dividir a turma em equipes de 4 a 5 pessoas. Escolher religiões de diversas partes do mundo e cada equipe irá receber uma determinada música executada em cada religião.

Observação: Tanto as músicas e as religiões podem ser escolhidas de acordo com a realidade e preferência da turma, pois existe uma infinidade de opções de religiões e músicas que podem ser trabalhadas.

Música Hare Khrishna – ANEXO 1

Música Ponto de Oxalá (Umbanda) – ANEXO 2

Música Castelo Forte (Luterano) – ANEXO 3

Música Salve Regina (Católico) – ANEXO 4

Música Somos filhos da natureza (Pataxó) – ANEXO 5

- Cada equipe irá analisar os diversos aspectos da música escolhida observando e descrevendo as seguintes características: Como é o ritmo dessa música? Ela é mais lenta? Ela é mais rápida?

- Quais instrumentos utilizados nesta música você consegue identificar?
- Essa música tem letra? Como é a letra dessa música?
- Qual é o objetivo dessa música e qual momento ela é executada na cerimônia religiosa? É um momento de louvor? Reflexão? Meditação?
- O ritmo dessa música influencia neste momento?

METODOLOGIA

A metodologia para a atividade descrita envolve um processo de análise e interpretação musical no contexto das práticas religiosas. A divisão da turma permite a organização, colaboração e divisão de responsabilidade.

DIAGNÓSTICO AVALIATIVO DA TURMA

Autoavaliação dos alunos sobre o processo de pesquisa, debate e suas contribuições individuais para o trabalho em ele apresentou seu trabalho? Eu busquei refletir sobre o sentido da música para outras pessoas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / ELETRÔNICAS

O significado do Mahamantra Here Krishna, Satsanga on line. Disponível em: https://satsangaonline.com/2015/03/05/hare-krishna-o-significado-mahamantra/?gadsourc=1&gclid=Cj0KCQjwtsy1BhD7ARIsAHOi4xadJPkOfTCT9FrbYXNmB2upebNpzyi2UJeMEk11leLXeLGqcGWjpxMaAk2TEALw_wcB#site-header . Acesso 07/08/2024 às 9:15.

O ponto de Oxalá, letra. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt/letras/Jos%C3%A9-Maur%C3%ADcio-Machline/Ponto-de-Oxal%C3%A1> . Acesso em 07/08/2024 – às 9:27

VECHI, Tiago. *“Oxalá”*; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/oxala.htm> . Acesso em 07 de agosto de 2024, às 9:34

EWALD, Werner. *“Reforma e música”*; Portal luteranos. Disponível em: [Portal Luteranos | Reforma e Música](https://portal.luteranos.org.br/Reforma-e-Musica) . Acesso em 07 de agosto de 2024. Às 9:47

17) PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO DA AULA

Espera-se que o aluno construa uma reflexão sobre suas atitudes acerca da convivência em sociedade diante da diversidade cultural e religiosa. Para que ele aprenda a conviver com as diferenças e respeite as escolhas das outras pessoas e, com isso, contribua externamente para a transformação de pessoas do seu meio social. Mais que transformar a si mesmo, é ser exemplo para os outros com essa transformação e, assim, ser fomento de formação para os indivíduos.

18) ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

Prezada (o) Professor (a),

Sabemos que o Ensino Religioso desafia nossos alunos a explorarem valores, culturas e reflexões profundas sobre a humanidade e sua diversidade. Esta sequência didática não só reforça esses valores, mas também os amplia através de uma linguagem universal: a música, promovendo ainda a expressão criativa e o diálogo interdisciplinar.

Como educadora musical, é um privilégio guiar os alunos no entendimento e na apreciação das complexidades do mundo ao nosso redor, incentivando-os a refletir sobre seus próprios valores e responsabilidades como cidadãos globais.

Esta proposta não só fortalece nossa missão educacional, mas também enriquece o ambiente de aprendizagem com diversidade cultural, empatia e cooperação.

Ficarei feliz que você adapte as atividades conforme o nível de conhecimento e interesse dos seus alunos, garantindo que todas as etapas estimulem a participação e o aprendizado significativo.

Boa aula!

Solange Terezinha da Silva

Aluna da Licenciatura em Música

ANEXO 1

LINK DE ACESSO À MÚSICA

<https://www.youtube.com/watch?v=XVMgEupff-E>

LETRA

Hare Krisna!
Hare Krisna!
Krisna. Krisna!
Hare Hare!
Hare Rama!
Hare Rama !
Rama Rama!
Hare Hare!

TRADUÇÃO

*“Ó você no qual todos encontram a felicidade! (Rama) Ó Você que atrai a todos!
(Krishna) Leve embora, leve embora (Hare Hare) (o meu sofrimento).*



Fonte: Satsanga on line

ANEXO 2

LINK DE ACESSO À MÚSICA

<https://www.youtube.com/watch?v=qCoRZotP6Lc>

LETRA

Meu Pai Oxalá é o rei venha me valer
Meu Pai Oxalá é o rei venha me valer
O velho Omulu, Atotô Baluaê
O velho Omulu, Atotô Baluaê
Atotô Baluaê, atotô babá
Atotô Baluaê, atotô e a orixa
Atotô Baluaê, atotô babá
Atotô Baluaê, atotô e a orixa
Meu Pai Oxalá é o rei venha me valer
Meu Pai Oxalá é o rei venha me valer

O velho Omulu, Atotô Baluaê
O velho Omulu, Atotô Baluaê



Fonte: equilibrio.com

ANEXO 3

LINK DE ACESSO À MÚSICA

<https://www.youtube.com/watch?v=CfPjVNWG1XM>

LETRA:

Castelo forte é nosso Deus
Espada e bom escudo
Com seu poder defende os seus
Em todo transe agudo
Com fúria pertinaz
Persegue Satanás
Com artimanhas tais
E astúcias tão cruéis
Que iguais não há na terra

A nossa força nada faz
Estamos, sim, perdidos
Mas nosso Deus socorro traz
E somos protegidos

Defende-nos Jesus
O que venceu na cruz
Senhor dos altos céus
E sendo o próprio Deus
Triunfa na batalha

Se nos quisessem devorar
Demônios não contados
Não nos podiam assustar
Nem somos derrotados
O grande acusador

Dos servos do Senhor
Já condenado está
Vencido cairá
Por uma só palavra

Sim, que a palavra ficará
Sabemos com certeza
E nada nos assustará
Com Cristo por defesa

Se temos de perder
Os filhos, bens, mulher
Embora a vida vá
Por nós Jesus está
E dar-nos-á seu Reino
Composição: Martinho Lutero / Jacob Eduardo Von Hafe

ANEXO 4

LINK DE ACESSO À MÚSICA

https://www.youtube.com/watch?v=c_k36GtWtnk

LETRA

Salve, Regina, Mater misericordiae, Vita, dulcedo, et spes nostra, salve. Ad te clamamus, exsules filii Hevae, Ad te suspiramus, gementes et flentes In hac lacrimarum valle. Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos Misericordes oculos ad nos converte; Et Jesum, benedictum fructum ventris tui, Nobis post hoc exilium ostende O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria. V.: Ora pro nobis sancta Dei Genetrix. R.: Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

TRADUÇÃO

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.



Fonte: vaticannews

ANEXO 5

LINK DE ACESSO À MÚSICA

<https://www.youtube.com/watch?v=RFjYTXLBkf8>

LETRA

Hotehô mê'á konehõ Tanara
Heruê, Heruê,aheia
hahão arãgwakwatê
miãga dxa'á amãgaxó naô
joopek dxá'a apêkotxê pohêhaw
hãtsa'í dxá'a paxaká âpuâg
hotehô ãhõ parnêxó iõré tononex
mihaĩ ùg uê'unhasê...

TRADUÇÃO

Somos filhos da natureza
Pois ela é nossa riqueza e herança
Nós não damos ou vendemos
A mãe natureza
Pois ela é nossa riqueza e herança
Terra fonte de sabedoria
Água que lava o espírito ùg napinatô
Fogo que renova a vida
Terra fonte de sabedoria
Vendo que traz e leva esperança



Fonte: Wikipédia

MATEMÁTICA

Por Cecília Mendes da Silva Pereira

1) ÁREA DE AMPLA APLICAÇÃO

Matemática

2) ÁREA ESPECÍFICA

Números

3) UNIDADE TEMÁTICA OU EIXO TEMÁTICO

Números

4) OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contagem ascendente e descendente.

Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.

Construção de fatos básicos da adição.

Materialidades.

5) HABILIDADES PREVISTAS

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

6) JUSTIFICATIVA / PERSPECTIVA DA BNCC

Considerando a realidade enfrentada pelos professores para ensinar Matemática na Educação Básica, renovações e inovações educacionais tornam-se cada vez mais necessárias.

Apresentar a matemática lúdica através de um trabalho bem planejado e orientado, é torná-la mais divertida, interessante e relevante para os estudantes. É incentivá-los a imaginar, falar, pensar, raciocinar, criar hipóteses, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades como observação, análise, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao raciocínio lógico.

Muitos manifestam não gostar da matemática por considerá-la difícil. Por outro lado, o gosto pela música seria quase unânime, e, por isto, essa conciliação poderia ampliar o interesse e revelar mais uma aplicação para os conhecimentos matemáticos (Morais, 2008).

O ensino da música pode dar um impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas e que [...] para alguns alunos é a partir da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão frequentemente presente em suas vidas de uma outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas. (SNYDERS, 1992, p.135)

Tomando por base essa intrincada relação, defende-se então, que a partir dos conhecimentos musicais, é possível ensinar com alegria,

aguçar o olhar curioso e estabelecer uma relação mais prazerosa com os saberes matemáticos (Camargos, 2010). Portanto, vincular o ensino da matemática ao ensino da música no ambiente escolar, proporciona além da aprendizagem dos conteúdos matemáticos, a ampliação de suas habilidades, exercitando a linguagem musical.

7) OBJETIVO GERAL

Contribuir no processo de ensino-aprendizagem da matemática através de práticas pedagógicas lúdicas e interessantes, utilizando a música como ferramenta importante para essa construção.

8) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o raciocínio lógico.
- Desenvolver a atenção, concentração, integração social e memorização.
- Favorecer a inovação da prática educativa.
- Evidenciar as atividades interdisciplinares como alternativa para uma melhor compreensão da Matemática.
- Possibilitar a ampliação do pensamento musical e matemático do aluno.

9) NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS / ANO DE ESCOLARIZAÇÃO / NÍVEL DE ENSINO / FAIXA ETÁRIA

A atividade foi proposta para o 1º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade.

10) CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Nesta etapa, os estudantes já devem ser capazes de contar oralmente em contextos diversos, e relacionar números às suas respectivas quantidades, identificando o antes, o depois e o entre em uma sequência, conforme previsto nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil da BNCC, no campo de experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”.

11) TEMPO SUGERIDO PARA O TRABALHO DIDÁTICO

Para a realização da sequência didática, recomenda-se sete aulas, podendo estender conforme o interesse e necessidade da turma.

12) RECURSOS MATERIAIS / detalhamento físico

Folhas impressas, fichas, computador, datashow e aparelho de som.

13) DESENVOLVIMENTO TEÓRICO/REFLEXIVO

Conforme definição dada por Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Quando falamos em Matemática e Música, estamos querendo unir estas duas ciências que há muito caminham lado a lado (ABDOUNUR, 2002), buscando diversos aspectos que sejam favoráveis para o ensino.

No campo da matemática, a invenção dos números foi um dos primeiros marcos para o desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos matemáticos da forma como hoje se apresentam, o que colaborou sobremaneira para mudar a vida dos seres humanos na terra. Portanto, pensar numericamente é um processo a ser trabalhado ao longo do percurso escolar, a fim de que a criança possa construir progressivamente

a noção de número. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma esse ponto na unidade temática Números. No texto introdutório, encontra-se que esse conjunto de habilidades tem a finalidade de “desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Dessa forma, para construir essa noção, precisamos ir além da contagem de forma mecânica ou de exercícios repetitivos. É importante propor situações significativas nas quais os estudantes possam contar, calcular para resolver problemas, estabelecer relações e ter conhecimento de informações numéricas para compreender e argumentar sobre diferentes assuntos.

Flemming, Luz e Mello (2005) explicam que a Educação Matemática busca, a partir de referenciais teóricos consolidados, análises, soluções e alternativas que inovem o ensino da Matemática. Tais mudanças ajudariam a estabelecer uma nova rotina, diferente da estabelecida por uma linha tradicional de educação, possibilitando a percepção de que a Matemática faz parte do cotidiano de todos. Posicionando-se contra a reprodução mecânica no ensino da Matemática, D'Ambrosio (1997, p.105) afirma que “a aparente aquisição de uma rotina de execução conduz a falta de criatividade e conseqüentemente a ineficiência”, recomendando que o professor tome o cuidado de não ensinar algo da mesma forma que ensinou há anos atrás, como se a Matemática fosse sempre a mesma. “A Matemática é um dos componentes curriculares em que os estudantes apresentam maior dificuldade” (PACHECO E ANDREIS, 2015, P.01).

Evidencia-se, assim, que a perspectiva tradicional dos processos de ensinar e aprender se tornou obsoleta e desinteressante aos alunos fazendo com que o professor passe “a ser continuamente desafiado a atualizar-se e tentar ensinar de um modo diferente daquele vivido em seu processo de escolarização e formação profissional” (Fiorentini, 2008, p.45). A escola precisa ser comprometida com a cidadania, com a formação de seres humanos plenos e pensantes, que terão maiores oportunidades

de usar seus conhecimentos em situações reais de vida nesses tempos modernos (Freire, 1997). Por meio da música, é possível estabelecer relações cognitivas e afetivas desde o nascimento (Brito, 2003). Nesse sentido, aposta-se na conciliação entre a Matemática e a Música, já que a inteligência congrega em si múltiplas capacidades que se encontram intimamente ligadas à sabedoria popular, favorecendo a construção de significados por meio de canais heterogêneos, que proporcionam maior diversidade de experiências (Gardner, 1995).

Apesar desta constatação, observamos também que pouco se tem explorado a integração entre essas duas áreas do conhecimento nos processos de ensino e aprendizagem, o que de certa forma – tem contribuído para uma aprendizagem fragmentada. Diante disso, cabe aos sistemas de ensino como todo e em particular ao professor, buscar alternativas para facilitar a apreensão dos conteúdos matemáticos. Nesta perspectiva, a música surge como mais alternativa metodológica para o ensino e aprendizagem da Matemática, pois, dentre outros, de acordo com Ferreira (2010, p.48), “a principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura [...] de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – comumente utilizado”. Neste contexto, o uso da música possibilita a minimização do tradicionalismo educativo, criando um ambiente interativo em sala de aula. Corroborando com o exposto, Gainza (1988), enfatiza que:

[...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria [...]. Além disso, a musicalização na sala de aula pode contribuir para desenvolver “a criatividade, [...], a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade [...] (GAINZA, 1988, p. 95).

Entende-se assim que estas duas linguagens podem se interligar, possibilitando uma prática educativa que favoreça a ampliação do pensamento musical e matemático, permitindo que o aluno se aproprie dos conceitos matemáticos de uma forma mais ilustrada.

14) ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA ACERCA DAS 10 COMPETÊNCIAS

1. Conhecimento: Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Repertório cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação: Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual – bem como conhecimentos das linguagens artística e matemática para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

5. Cultura digital: Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Trabalho e projeto de vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e

fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo.

9. Empatia e cooperação: Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

15) PROBLEMATIZAÇÃO (PERGUNTA)

Como promover o desenvolvimento do pensamento matemático por meio de estratégias didáticas da educação musical?

16) PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PLANO DE AULA

Sequência de Blocos Numéricos
Perspectiva da aula a partir das seis dimensões da educação musical

A partir do tema proposto, o aluno terá oportunidade de expressar sua criatividade, sensibilidade, utilizando recursos matemáticos na

criação e produção das atividades. Através da experiência artística por meio da música, o estudante poderá desenvolver o pensamento propositivo, assumindo uma atitude analítica e avaliando de forma crítica os acontecimentos, propondo soluções para possíveis dúvidas e problemas, pensando em alternativas para agir. Ao realizar o trabalho proposto, o aluno irá expressar as sensações sentidas, utilizando o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição) sendo protagonista de sua experiência. Através da percussão corporal, terão a possibilidade de exteriorizar e manifestar suas criações por meios de procedimentos artísticos individuais e coletivos. Ao desenvolver as tarefas, é importante a motivação e envolvimento para que o aluno possa desfrutar das experiências vividas ou apreciadas de forma significativa e prazerosa. Na finalização da atividade deverá haver uma reflexão, construindo um posicionamento sobre as experiências, desenvolvendo habilidades para análise, e interpretação das manifestações artísticas e culturais.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar números, fazendo a integração entre matemática e música.

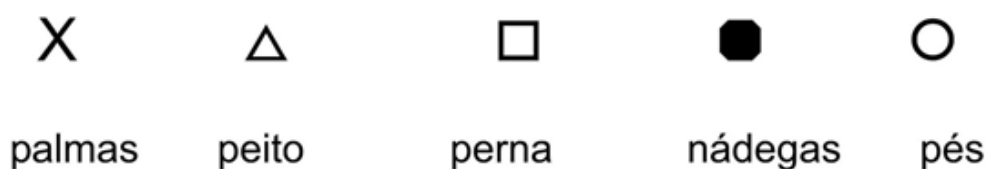
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o raciocínio lógico.
- Desenvolver a atenção, concentração, integração social e memorização.
- Favorecer a inovação da prática educativa.
- Evidenciar as atividades interdisciplinares como alternativa para uma melhor compreensão da Matemática.
- Possibilitar a ampliação do pensamento musical e matemático do aluno.
- Utilizar os números como indicador de quantidade.
- Calcular o resultado de uma adição por meio de diferentes estratégias.

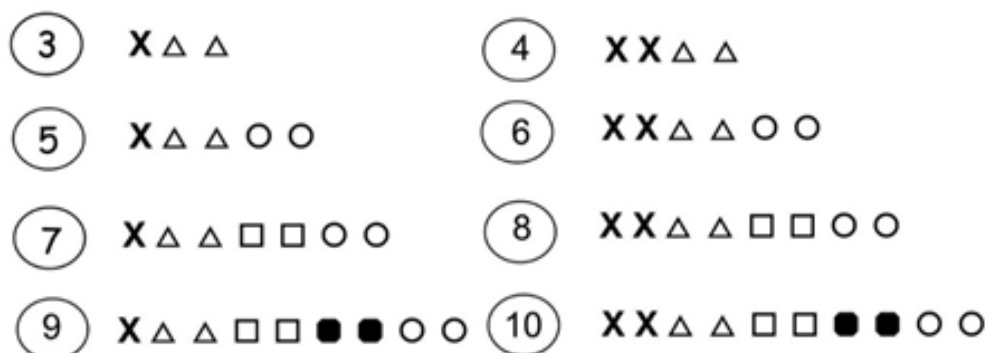
UNIDADES PROGRAMÁTICAS

Aula 1: Apresentação de símbolos e gestos

1º Momento: Apresentar aos estudantes os símbolos abaixo, e praticar os gestos correspondentes a cada símbolo. A professora poderá neste momento, distribuir as imagens abaixo em folhas xerocadas para cada aluno, ou apresentá-la através de um projetor.



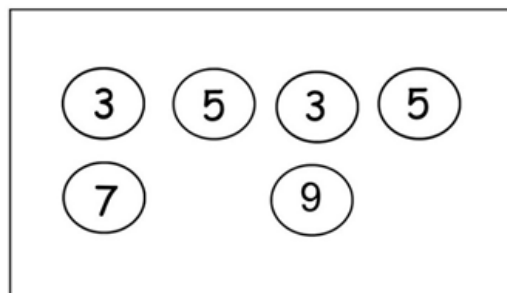
2º Momento: Realizar a sequência de gestos, praticando uma percussão corporal, observando os números que indicam a quantidade de gestos e quais os gestos que serão realizados conforme cada símbolo. Todos os símbolos serão executados com a utilização das mãos: Todos os símbolos serão executados com a utilização das mãos, e a sequência de gestos será feita sempre de cima para baixo. Observe que na prática, nos números ímpares, sempre iremos bater uma palma, e nos números pares, duas palmas. E à partir do número “cinco”, em todas as terminações, utilizaremos os pés.



Aula 2: Sequência de Blocos Numéricos

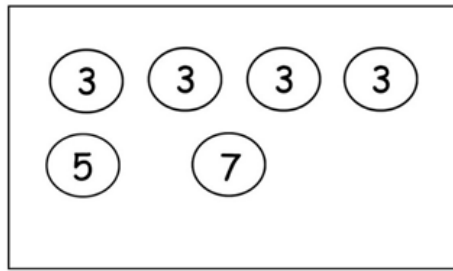
1º Momento: Revisar e praticar os símbolos e gestos trabalhados na aula 1. Neste momento, observar se os estudantes estão conseguindo associar e executar com tranquilidade os gestos correspondentes a cada símbolo. É necessário também que eles memorizem os símbolos e a sequência dos gestos correspondentes a cada número para dar prosseguimento na atividade.

2º Momento: Apresentar aos estudantes a primeira sequência de Blocos Numéricos, e pedir para eles executarem, fazendo a percussão corporal utilizando os gestos que foram trabalhados. Neste momento, se houver necessidade, relembrar novamente os símbolos e a sequência correspondente a cada número. Para iniciar, toda a turma faz junto a sequência da 1ª linha, e depois a da 2ª linha. Em seguida, dividir a turma em dois grupos. Um grupo faz a linha de cima, o outro a linha de baixo, simultaneamente. Depois inverte os grupos.

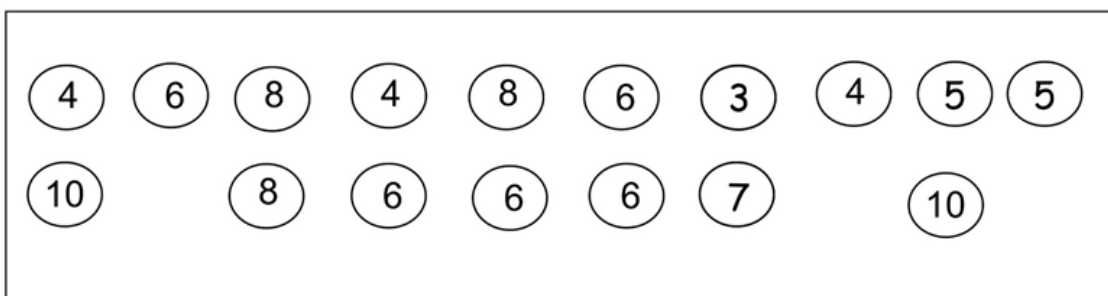


Aula 3: Sequência de Blocos Numéricos

1º Momento: Dividir a turma em dois grupos e realizar outra sequência dos Blocos Numéricos utilizando a percussão corporal trabalhada, da mesma forma que foi feita na atividade anterior.



2º Momento: Dar continuidade a atividade em uma sequência maior.



Aula 4: Criação de Sequência de Blocos Numéricos

1º Momento: Distribuir para os estudantes folhas brancas. Os alunos irão criar as suas próprias sequências em dupla utilizando dos números (3 ao 10). Neste momento de criação, eles devem somar os números da linha de cima e o mesmo resultado da soma da linha de cima, deve ser o resultado total da soma da linha de baixo. Porém, eles devem observar que na linha de baixo, se coloca menos números.

2º Momento: Tendo concluída a criação da sequência, os estudantes vão apresentar para a turma através da percussão corporal.

Aula 5: Criação de Sequência de Blocos Numéricos com fichas

1º Momento: Distribuir para os estudantes fichas (em anexo) plastificadas grandes com os numerais, e eles irão montar em grupos de 5 estudantes por grupo, em uma mesa grande ou no chão, uma sequência com os Blocos Numéricos.

2º Momento: Em seguida eles irão apresentar, porém antes de realizar a execução da percussão corporal, os estudantes explicam as estratégias utilizadas para somar os números da sequência.

Aula 6: Sequência de Blocos Numéricos com música

1º Momento: Fazer uma escuta ativa da Marcha Radetzky, opus 228 – Johann Strauss, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eab_eFtTKFs. Após a escuta, os alunos devem expressar o que sentiram e o que acharam da música, e dizer se já conheciam ou não.

2º Momento: Acompanhar a música realizando uma sequência corporal com Blocos Numéricos. Em anexo está uma sugestão de sequência que pode ser feita até os 0:58 min. da música. Para iniciar a execução da percussão corporal da atividade, toda a turma poderá fazer a sequência junto, bem devagar, até conseguir fazer no andamento da música. Nas bolinhas cor amarela serão feitas batidas com os pés. É necessária muita atenção para encaixar o ritmo da percussão corporal junto com a música: É necessária muita atenção para encaixar o ritmo da percussão corporal junto com o ritmo da música. Para uma melhor compreensão desta atividade, assista o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wZQ41dsi8rQ>

Aula 7: Criação de Sequência com música

1º Momento: Os estudantes irão criar, a partir desta ideia, o restante da sequência até o final da música. Poderá também criar uma segunda linha, e dividir a turma em dois grupos para a criação, observando que no final é preciso que a soma total dos números de cada linha seja a mesma quantidade.

2º Momento: Após a criação da sequência de Blocos Numéricos até o final da música, os estudantes irão executar na prática a sua criação. A professora deverá organizar a turma em dois grupos e um grupo realiza a sequência da 1ª linha, o outro da 2ª linha. Os estudantes poderão memorizar toda a sequência da música e realizar uma performance musical.

Metodologia

As atividades propostas foram baseadas em duas abordagens musicais. O compositor e educador musical Jos Wuytack tem como ponto de partida que toda criança, independente do seu estágio de desenvolvimento musical, pode ser incluída ativamente no fazer musical, devendo ela ser instigada a experimentar e apropriar-se ativamente da experiência musical. No entanto a sua forma de ensinar pode ser resumida através do seguinte pensamento chinês: “Diz-me, eu esqueço; mostra-me, eu recordo; envolve-me, eu compreendo”. Wuytack defende a idéia de que o corpo é um meio para a expressão da emoção musical, sendo essencial para interpretar. Quando o fazer musical inclui o movimento que pode ser associado a dança ou percussão corporal, por exemplo, a criança pode ter uma experiência musical mais profunda. A pedagogia de Wuytack também é dedicada ao ensino coletivo de música. A segunda abordagem que também foi aplicada nas atividades, foi o modelo **(C) L(A)S(P)**. O pedagogo musical Keith Swanwick propôs uma teoria sobre

o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes. Nesta, baseado em Piaget, ele introduz uma sigla que plantea cinco segmentos para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem musical. Cada letra indica o aspecto da aprendizagem a ser abordado, sendo o **C**, Criação (composição), o **L**, literatura, o **A**, apreciação, o **S**, skill (técnica, habilidade) e **P**, performance. Portanto as atividades aqui propostas possibilitam o equilíbrio e interligação entre as propostas do **(C)L(A)S(P)**.

Diagnóstico avaliativo da turma

A avaliação acontecerá através da observação, participação e envolvimento da turma. A partir da primeira aula, verificar se os estudantes conseguem identificar os gestos correspondentes a cada símbolo; se eles conseguem realizar a percussão corporal de acordo com a atividade proposta; se eles utilizam os números corretamente como indicador de quantidade e realizam as operações de adição e cálculo mental com tranquilidade na criação da sequência de Blocos Numéricos. Portanto a avaliação deverá ser contínua e processual, feita ao longo das atividades realizadas em cada aula, mediante as produções, comentários, apresentações e criações.

Referências bibliográficas / eletrônicas

MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SWANWICK, K. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

17) PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO DA AULA

Espera-se que os estudantes tenham se envolvido com satisfação, alegria e avançado nas habilidades propostas, relacionando números a quantidade e realizando cálculos mentais com facilidade. E que a cada etapa, a música possa ter sido vivida de maneira ativa e criativa, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética, expressividade e musicalidade dos estudantes.

18) ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

Prezado professor(a),

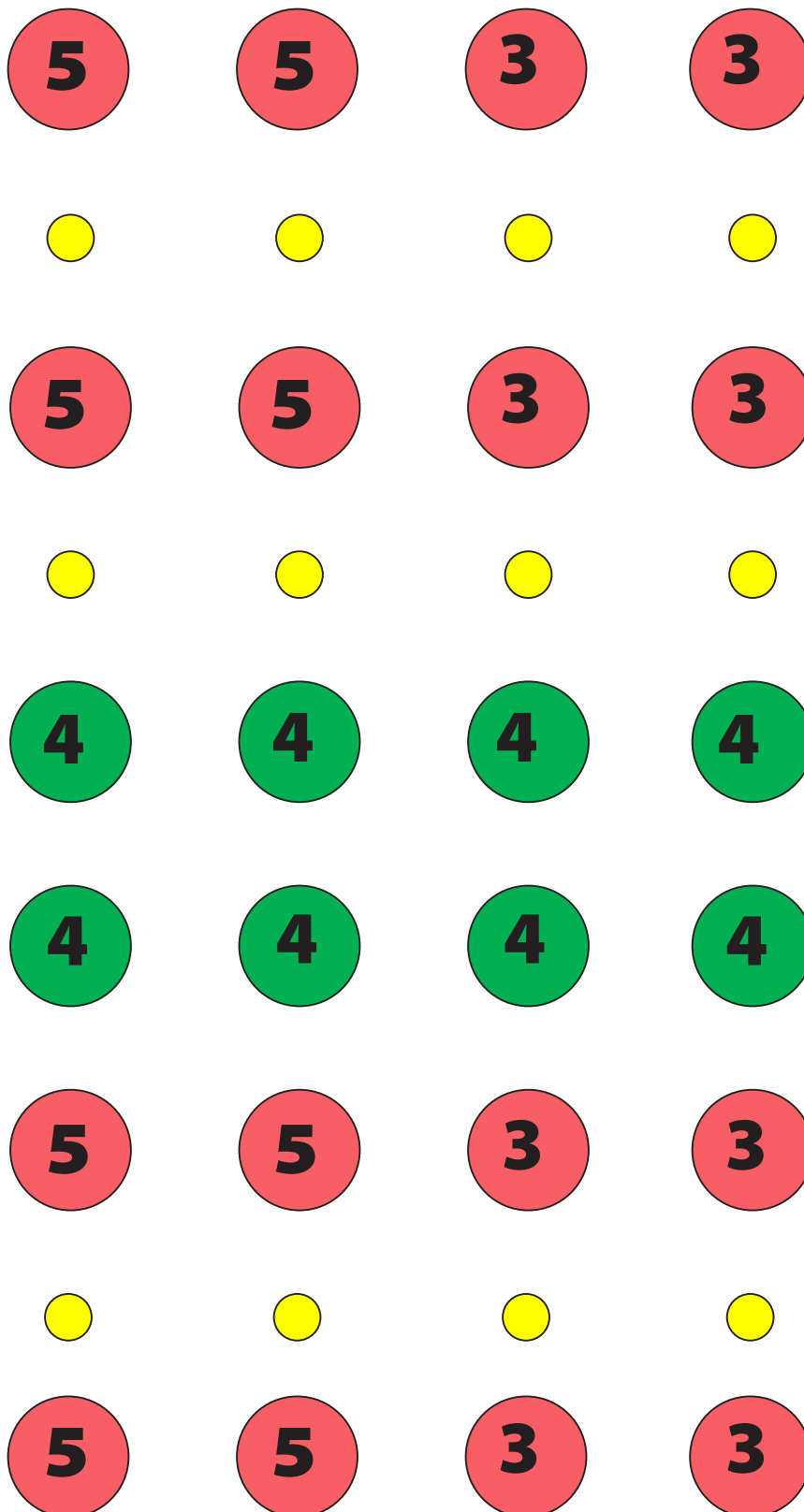
Espero que esta proposta de ensino possa contribuir para viabilizar a aprendizagem de seus alunos e que a música possa ter um impacto positivo, promovendo a geração de novas ideias e soluções criativas.

No decorrer das atividades é importantíssimo que o estudante compreenda cada etapa, para que ele consiga avançar de forma satisfatória e prazerosa. Neste sentido, se houver necessidade, realize as atividades de forma mais lenta, até que consigam avançar. Para a aula sete, fazer as fichas coloridas proporcionará uma melhor identificação visual.

Para enriquecimento das aulas, sugiro fazer uma pesquisa junto aos alunos sobre o compositor musical Johann Strauss, para que os estudantes conheçam um pouco de sua história. E também é enriquecedor as crianças conhecerem um pouco sobre a história da percussão corporal, citando por exemplo o grupo Barbatuques, que se tornou um dos principais grupos de percussão corporal que utilizam o próprio corpo como instrumento musical. Almejo, portanto, que a linguagem musical trabalhada de forma interdisciplinar possa contribuir para uma aprendizagem prazerosa, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo dos estudantes.

Anexo – 1

Sequência de Blocos Numéricos – Música - Marcha Radetzky



Orientações sobre a confecção do material didático

Confeccione os círculos com os números que representam a sequência de gestos usando papel de gramatura maior, como cartolina ou papelão. Para garantir boa visibilidade para toda a turma, faça os círculos com diâmetro de, no mínimo, 10 cm. Utilizar cores nos círculos pode facilitar a memorização e tornar o material mais atrativo.



CIÊNCIAS

Maria Eduarda Mesquita Santos

1) ÁREA DE AMPLA APLICAÇÃO/ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza.

2) ÁREA ESPECÍFICA

Sistema nervoso sensorial.

3) UNIDADE TEMÁTICA OU EIXO TEMÁTICO

Trabalhar na apreciação e produção de sons e os efeitos que ela promove no sistema nervoso sensorial.

4) OBJETOS DO CONHECIMENTO

Produção do som e seus efeitos no sistema neural.

5) HABILIDADES PREVISTAS:

(EF03CI01). Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

(EF06CI07). Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

6) JUSTIFICATIVA / PERSPECTIVA DA BNCC

O caminho da interdisciplinaridade entre música e ciência busca aperfeiçoar o entendimento dos sentidos, expondo os indivíduos a experiências sonoras e observando como os estímulos sonoros são processados pelo cérebro, e conseqüentemente refletidos no corpo, tudo isso se dando de forma intuitiva e divertida, para também chamar a atenção do aluno e instigar sua curiosidade e interesse.

A atividade promoverá a integração entre os conhecimentos da área de Ciências e a prática musical, ajudando os alunos a aplicar conceitos científicos na análise de experiências musicais. Eles aprenderão sobre a importância da audição e dos sistemas sensoriais na apreciação e produção musical. A atividade permitirá ainda que os alunos experimentem diferentes tipos de sons e músicas, identificando como a variação na frequência, intensidade e timbre afeta sua percepção.

Ao conectar conceitos científicos com a prática musical, os alunos terão uma visão mais rica e integrada dos processos sensoriais, além de desenvolver habilidades críticas e criativas. A atividade também valoriza a importância da música como uma ferramenta para explorar e entender o funcionamento do corpo humano. Também haverá espaço para o professor abordar assuntos como a saúde da audição e proteger os ouvidos de ruídos excessivos.

7) OBJETIVO GERAL

Trabalhar na apreciação e produção de sons e os efeitos que ela promove no sistema nervoso sensorial.

8) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Atitudinal:** Explorar as diferentes possibilidades de produção do som.
- **Conceituais:** Identificar os parâmetros do som, como: intensidade, altura (frequência), ritmo, timbre, duração, vibração e como eles influenciam a capacidade sensorial e motora do sujeito.
- **Procedimental:** Discutir as relações entre a música e a ciência que foram apresentadas no decorrer das aulas.

9) NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS

Essa atividade pode ser realizada na terceira ou sexta série pois possui habilidades abordadas em ambas. Entre oito e quatorze anos de idade.

10) CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Estar cursando ou ter concluído o terceiro ano do ensino fundamental.

Ritmo: experimentação intuitiva. O grupo será induzido a realizar experimentações rítmicas corporais e/ou com uso de instrumentos percussivos. Posteriormente podem ser introduzidos mais instrumentos musicais para desenvolvimento de altura, intensidade, timbre, duração.

11) TEMPO SUGERIDO PARA O TRABALHO DIDÁTICO

Para melhor realização das atividades e aproveitamento do conteúdo, seria recomendado no mínimo 10 aulas, podendo se estender mesmo até para um semestre.

12) RECURSOS MATERIAIS / detalhamento físico

Instrumentos de percussão (sugestões: pandeiro, chocalhos, instrumentos confeccionados a partir de materiais recicláveis: como latinhas, garrafas);

Um ou mais instrumentos musicais (sugestões: piano, violão).

13) DESENVOLVIMENTO TEÓRICO/REFLEXIVO

O som é algo vivenciado por todos os seres humanos desde o embrião. Na escola, aprendemos sobre o som sem experimentá-lo, e falamos sobre o sistema nervoso sensorial sem prová-lo. É quase óbvio, portanto, **a interdisciplinaridade da música e da ciência no âmbito escolar**, principalmente quando se trata do aprendizado dos sentidos. Quando falamos sobre a audição, por que não incentivamos, ao menos em um momento, o barulho e o silêncio? A vivência prática da teoria traz um conhecimento mais palpável. Diante dos argumentos supracitados, este plano de aula propõe uma **junção das disciplinas de ciência e música**.

O aspecto sonoro em termos de som como objeto de estudo foi um dos capítulos do livro de Edgar Willems: *L'oreille musicale*, onde ele trata o som como os fenômenos vibratórios, e como eles são percebidos pelos sentidos, levando a sentimentos e sensações a todo o corpo, mas esses aspectos não podem ser separados na pedagogia musical, pois um está diretamente ligado ao outro.

“Willems em 1919 descobre o triplo aspecto da audição [...] e tem mais tarde a confirmação científica que o nervo auditivo não vai diretamente ao cérebro, ele passa primeiramente pelo bulbo (sede das ações nervosas) segue seu percurso até o nível diencefálico (sede das emoções) e mais adiante atinge o córtex cerebral (sede das reações intelectuais).” ROCHA, 1990. Pag. 34.

14) ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA ACERCA DAS 10 COMPETÊNCIAS

1. Conhecimento: Analisar os dados coletados como efeitos sonoros e vibrações e transformá-los em sensações.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Explorar as possibilidades sonoras e os efeitos que elas causam no organismo.

3. Repertório cultural: Reconhecer a diversidade cultural, a multiplicidades de instrumentos, as possibilidades rítmicas, e as diferentes interpretações.

4. Comunicação: Abrir espaço para debate, explorar a sensibilidade afetiva e auditiva dos alunos nas atividades de apreciação musical. E incentivá-los a expressar suas preferências musicais.

5. Cultura digital: Utilizar plataformas de criação de música, como laboratório de música do Chrome, para explorar, compor e brincar com efeitos sonoros.

6. Trabalho e projeto de vida: Ouvir e escutar sons, reconhecer e reproduzir sons.

7. Argumentação: Após as atividades de composição, propor rodas de conversas, onde os alunos poderão expressar suas ideias e dar sugestões sobre as composições uns dos outros, discutir o que pode ser feito para melhorar, se houve repetições demais, para que possam aprimorar e organizar suas ideias para as próximas composições.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se é fundamental, o conhecimento profundo de si mesmo gera empatia, permitindo que você compreenda melhor o outro. A música com toda sua diversidade, oferece uma oportunidade única para isso. Ao se expor a diferentes tipos de música, o indivíduo pode aperfeiçoar seu entendimento do que é música, desenvolvendo empatia e respeito pelo direito do outro de ter sua própria interpretação do que é música.

9. Empatia e cooperação: Nos momentos de atividade de composição, improvisação e criação é essencial desenvolver a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Dessa forma, cultivamos o respeito e a capacidade empática pelo outro.

10. Responsabilidade e cidadania: Desenvolver a capacidade de agir, tanto coletivamente quanto individualmente, sempre respeitando e priorizando os direitos humanos e inclusão social durante os momentos de criação e improvisação.

15) PROBLEMATIZAÇÃO (PERGUNTA)

Como promover o processo de experimentação instrumental sem perder a ordem e a organização da sala de aula?

Diante desse processo, onde os alunos poderão ter contato com diversos instrumentos percussivos os alunos podem querer sair da ordem, o que é um processo completamente natural, pois a criança tem a tendência ao caos no processo de experimentação para “vencer” pelo barulho. E para resolução será introduzido o “Sr. Silêncio” (informação verbal).

16) PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PLANO DE AULA

Som e silêncio: uma experiência

Perspectiva da aula a partir das seis dimensões da educação musical

O sistema nervoso sensorial desempenha um importante papel na capacidade criativa humana, pois ao manipular sons e ritmos, as crianças não estão apenas explorando a música em si, mas também descobrindo como suas percepções e emoções podem ser traduzidas em formas

sonoras. No momento da análise e avaliação dos sons e músicas criadas, as crianças são encorajadas a articular suas reações e a refletir sobre como os sons impactam suas emoções e pensamentos.

Na diversidade musical há a possibilidade de investigação direta do funcionamento do sistema nervoso sensorial. Tendo em vista os efeitos da música nos estados emocionais e físicos as experiências sensoriais do indivíduo se conectam com a teoria aprofundando seu entendimento sobre como os estímulos sonoros são processados e interpretados pelo cérebro. A partir da apreciação as crianças aprendem a valorizar o esforço e a criatividade dos outros. A fruição é sobre o reconhecimento do impacto da música em nossa vida cotidiana e nas nossas interações sociais. Este aspecto da atividade ajuda a solidificar a importância da música como um meio de conexão e expressão compartilhada.

A reflexão permite consolidação do aprendizado e faz conexões mais profundas entre a música, experiências sensoriais e emocionais. Esta etapa ajuda a internalizar como a música e o sistema nervoso sensorial estão interligados na vida cotidiana.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Geral: Trabalhar na apreciação e produção de som e silêncio, e os efeitos que ela promove no sistema nervoso sensorial.

Específicos:

- Explorar as diferentes possibilidades de produção do som e a ausência de som(silêncio).
- Identificar os parâmetros do som, como: intensidade, altura (frequência), ritmo, timbre, duração, vibração e como eles influenciam a capacidade sensorial e motora do sujeito.
- Discutir as relações entre a música e a ciência que foram apresentadas no decorrer das aulas.

CRONOLOGIA DIDÁTICA

1º Momento: Apresentação dos instrumentos de percussão:

A proposta inicial da atividade é permitir que os alunos explorem os instrumentos de percussão de forma espontânea para que conheçam o som emitido de cada um. O professor deve estar preparado para eventuais desordens (o caos deve ser explorado).

2º Momento: Introdução ao Sr. Silêncio:

O professor irá reestabelecer a ordem com apresentação do Sr. Silêncio que é um personagem que retrata a ausência do som. Sempre que o Sr. Silêncio entrar na sala ele irá “devorar” todo o som.

3º Momento: Debate:

Abrir espaço para que os alunos expressem as sensações que tiveram durante a atividade.

4º Momento: Introdução rítmica:

Divisão da turma em grupos classificados pelos instrumentos (exemplo: grupo de chocalhos, grupo de tambores, grupo de triângulos etc.) e introdução de ritmos simples, sequencialmente as pausas(silêncio).

Após a divisão da turma, o professor irá criar ritmos simples para cada grupo executar, primeiro separadamente, em seguida juntos. O direcionamento entre silêncio e som poderá ser apresentado com movimentos de mãos (mão fechada=silêncio / apontar o dedo=retomada do som).

METODOLOGIA

Utilizamos para a execução dessas atividades o método Willems, a sensorialidade auditiva (ato de receber os estímulos no aparelho auditivo; aspecto passivo) e a sensibilidade afetiva auditiva (onde o eu subjetivo interfere diretamente na interpretação do som; aspecto ativo).

DIAGNÓSTICO AVALIATIVO DA TURMA

Ouvir e escutar sons. Avaliar se a turma é capaz de ouvir e escutar e ainda entender a diferença entre os dois. Além de entender o funcionamento do aparelho auditivo e o caminho até o diencefálico e o córtex cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / ELETRÔNICAS

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Fonarte, 2008.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. Educação musical "método Willems": minha experiência pessoal. 2. ed. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. 160 p.

17) PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO DA AULA

Espera-se que o aluno tenha absorvido os conceitos básicos do sistema nervoso sensorial através das sensações que o som e silêncio refletiram. Saber o momento de tocar e de escutar, respeitando o próximo, desenvolvendo a empatia e o agir em comunidade.

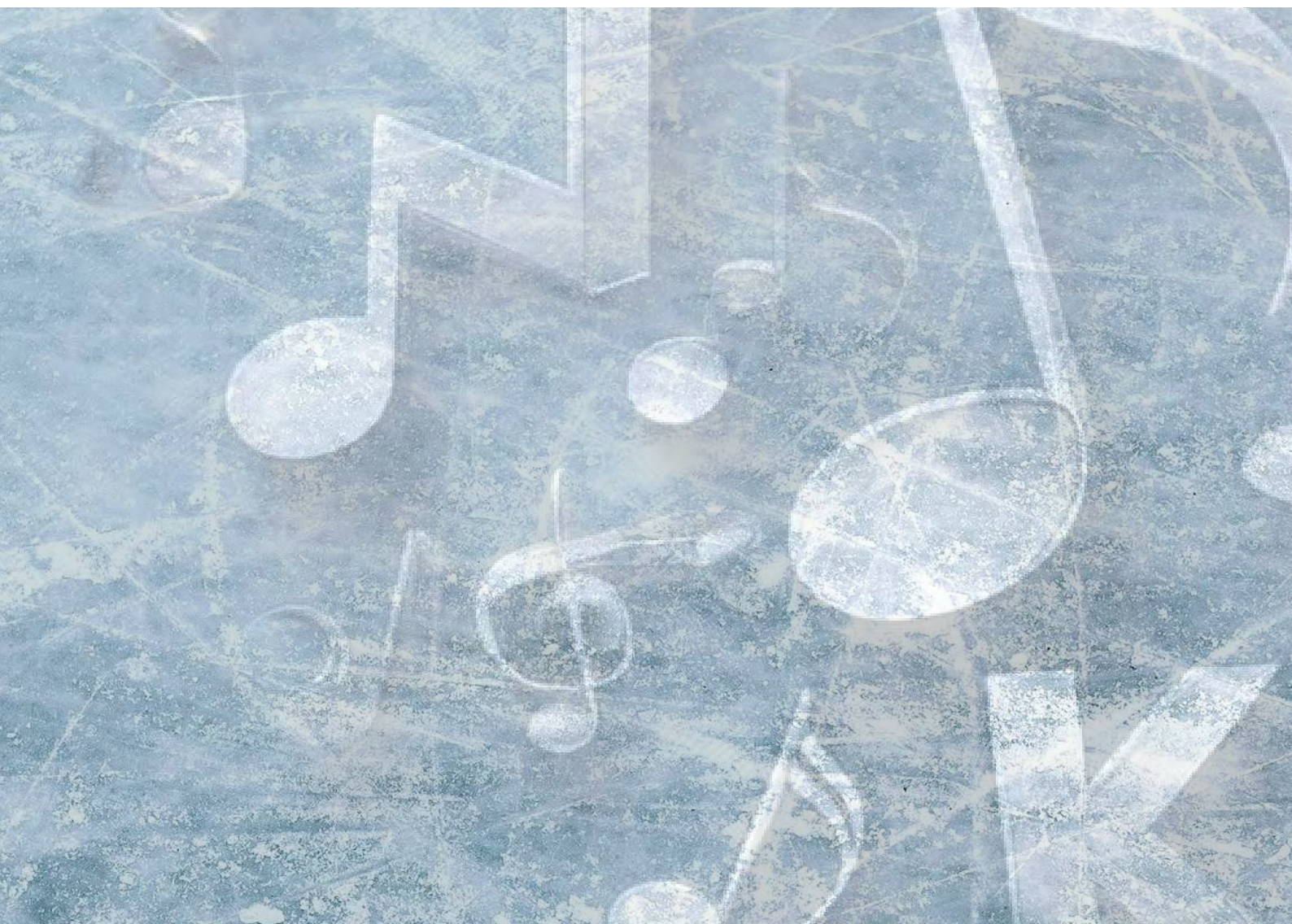
18) ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

Prezado professor(a),

Espero que este planejamento de aula traga a seus alunos experiências esclarecedoras e absorção do conhecimento do assunto abordado. E ainda desperte neles curiosidade para explorar novas sensações no âmbito interdisciplinar da música e da ciência.

Cada etapa foi pensada com muito carinho para que seu trabalho seja desenvolvido de forma leve e espontânea com os alunos.

Vale ressaltar que será necessário, em algumas etapas, paciência e resiliência com os alunos, para direcioná-los a um melhor aproveitamento.



GEOGRAFIA

Por Gelson Luiz da Silva

1) ÁREA DE AMPLA APLICAÇÃO / áreas de conhecimento

Geografia

2) ÁREA ESPECÍFICA

Formação Territorial do Brasil

3) HABILIDADES PREVISTAS

(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

(EF07GE02) Avaliar, a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação sócio econômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

4) OBJETOS DE CONHECIMENTO

“Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos

e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.” (BNCC, p.359).

Nesta perspectiva abordaremos a Formação Sócio Econômica e Territorial do Brasil. Neste projeto buscamos conciliar o estudo da Geografia com a Aprendizagem Musical, procurando conhecer a região Nordeste e a musicalidade do seu povo.

5) UNIDADE TEMÁTICA OU EIXO TEMÁTICO

Dentre os diversos aspectos culturais do povo nordestino faremos um recorte sobre a sua produção musical.

1. O sujeito e seu estar no mundo (Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil).
2. Conexões e escalas (Formação territorial do Brasil – Características da população brasileira).

6) JUSTIFICATIVA / PERSPECTIVA DA BNCC

A aprendizagem musical é um processo que deve se iniciar ainda na tenra idade. Aprender música, geralmente, nos remete ao estudo das notas musicais e teoria da música, porém, o aprender musical é algo mais abrangente do que isso.

O pedagogo musical Keith Swanwick (1937), propôs uma teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes. Nesta, baseado em Piaget, ele introduz uma sigla que plantea cinco segmentos para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem musical, que é a **(C)L(A)S(P)**. Cada letra indica o aspecto da aprendizagem a ser abordado, sendo o **C**, Criação (composição), o **L**, literatura, o **A**, apreciação, o **S**, skill (técnica, habilidade) e **P**, performance.

Neste sentido, pretendemos aproximar os alunos da produção musical do povo nordestino, com os aspectos geográficos da região onde vivem e sobrevivem.

Tal aproximação, além de beneficiar a aprendizagem da geografia e música, pode contribuir para uma melhor compreensão do modus de vida de uma parcela da sociedade brasileira muito discriminada e, às vezes, segregada nos diversos espaços de interação social.

7) OBJETIVO GERAL

Possibilitar que o(a)s aluno(a)s expandam seu repertório cultural a partir da investigação da produção musical do povo nordestino conciliado à aprendizagem da relação do povo com o ambiente em que se localizam.

8) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o modo de vida do povo nordestino.
- Investigar os gêneros musicais que compõem o universo musical nordestino.
- Estimular a “escuta ativa” através da apreciação musical.
- Buscar compreender as origens das tensões e conflitos históricos/contemporâneos.

9) NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS / ANO DE ESCOLARIZAÇÃO / NÍVEL DE ENSINO / FAIXA ETÁRIA

Nível de escolarização dos alunos 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária de 12 anos de idade.

10) CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Nesta etapa, 7º ano, o(a)s aluno(a)s já devem ser capazes de interpretar e/ou analisar textos e imagens. Além disso, espera-se que, em acordo com a BNCC, “tenham algum conhecimento de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características sócio espaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.” (p.367).

11) TEMPO SUGERIDO PARA O TRABALHO DIDÁTICO

A média de tempo para desenvolver as habilidades propostas é de aproximadamente 4 aulas de 50 minutos.

12) RECURSOS MATERIAIS / Detalhamento físico

Equipamento de multimídias para projeções de vídeos conectados à rede de internet. Um Instrumento harmônico, (violão, teclado, cavaquinho, piano, teclado ou acordeão) para acompanhamento das práticas musicais.

13) DESENVOLVIMENTO TEÓRICO/REFLEXIVO

“O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer.” Acreditamos que este estudo pode ser melhor apreendido quando associado à uma aprendizagem musical.

Das relações entre os grupos sociais, do seu fazer fabril, artístico, religioso, desportivo, recreativo e sua interação com o espaço físico é que se originam um jeito de ser diferente, original e único. Tais características podem ser observadas no jeito de falar, de proceder, ou, ainda, na maneira de viver dos diversos grupos étnicos.

As práticas musicais, recorrentes a todos os grupos sociais, podem beneficiar os indivíduos em sua formação, tais como, melhoria na afetividade, na capacidade cognitiva, no desenvolvimento do raciocínio lógico, entre outras.

O concílio da educação musical com o estudo das regiões, Nordeste neste caso, pode ser duplamente benéfica em uma via de mão dupla, aprende-se melhor a geografia com o auxílio da música e aprende-se melhor a música com o auxílio da geografia.

14) ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA ACERCA DAS 10 COMPETÊNCIAS

1 . Conhecimento: Compreensão da relação das sociedades com o espaço natural onde vivem e sobrevivem.

2 . Pensamento científico, crítico e criativo: Propiciar discernimento frente à conjuntura política e econômica. Estimular a imaginação e a criatividade.

3. Repertório cultural: Desenvolver a capacidade de analisar e interpretar os diferentes traços entre as culturas.

4. Comunicação: Saber expressar-se frente diversas situações, mediante ao conhecimento produzido.

5. Cultura digital: Manusear equipamentos digitais par produzir textos, fotos e vídeos.

6. Trabalho e projeto de vida: Idealizar, planejar, executar, são ações decorrentes, também, do conhecimento produzido.

7. Argumentação: Melhoria da capacidade de expor e/ou elaborar raciocínios em debates ou discursões.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Refletir sobre seu estar no mundo e sobre uma ética para o meio ambiente.

9. Empatia e cooperação: Interagir com o outro de maneira sempre cooperativa e jamais competitiva.

10. Responsabilidade e cidadania: Participar de forma crítica, consciente e pessoal da vida social e política na sociedade onde vive.

15) PROBLEMATIZAÇÃO (PERGUNTA)

Como o ambiente natural pode influenciar as culturas localizadas?

16) PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PLANOS DE AULA

Aula 1: Apreciação musical

*Apresentação da música “Mulher rendeira”
(Partitura em anexo)*

“Segundo a versão mais conhecida, do Padre Frederico Bezerra Maciel, regionalista pernambucano e biógrafo de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, o afamado cangaceiro teria escrito os versos da versão original da canção. A ele se acrescenta Câmara Cascudo, segundo o qual Lampião teria escrito a letra em homenagem ao aniversário de sua avó Dona Maria Jocosa Vieria Lopes (“Tia Jacosa”) em 15 de setembro, que era uma rendeira. Compôs a canção entre setembro de 1921 e fevereiro de 1922, quando a apresentou em Floresta (Pernambuco) A canção tornou-se praticamente um hino de guerra dos cangaceiros do bando de Lampião, tendo inclusive relatos de que o seu ataque a Mossoró em 1927 teria sido feito com mais de 50 cangaceiros cantando “Mulher Rendeira”.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Mulher_Rendeira)

1.1 - Introdução ao estudo da formação territorial do Brasil:

Na primeira aula o professor deverá introduzir os alunos no estudo geopolítico.

A divisão territorial brasileira se dará a partir da leitura e interpretação de mapas surgidos a partir da demarcação do Tratado de Tordesilhas. Este, foi um acordo que visava solucionar conflitos entre Portugal e Espanha, de 1494, referente a terras recém descobertas.

Para fixação dos conteúdos o professor pode projetar imagens tanto dos mapas relativos ao assunto, quanto com vídeos ou fotos das paisagens, acidentes geográficos, etc.

Aula 2: Características étnicas dos nordestinos

1. O professor deverá fazer uma exposição sobre as etnias, locais de ocupação, exploração dos recursos naturais, relações sociais, hábitos e costumes. Para tanto deve-se sempre ilustrar a explanação com imagens pertinentes ao conteúdo.

1.1 - Exposição sobre o “Cangaço no Nordeste” na primeira metade do séc. XX: Projetar vídeos ou imagens com os locais onde ocorreram os Conflitos e Tensões: Lampião e seu bando.



Aula 3: A Música no Cangaço

1 – Apreciação da canção “Mulher Rendeira” apresentada pelo professor.

1.1 – Exibição da partitura, explicando os elementos da base rítmica, Uma das principais características do “Baião”, gênero musical tipicamente nordestino.

1.2 – Treinamento do canto em grupo e em uníssono.

1.3 – Explicação do fenômeno do Tresillo, 3 + 3 + 2, ou musicalmente, Semínima pontuada, mais semínima pontuada, mais semínima, presente nas músicas de matriz africana. (Consultar o livro “Feitiço Decente” de Carlos Sandroni).

1.4 – Explicação sobre a percussão corporal (O professor pode utilizar o ritmo do Tresillo, ou incentivar a classe a elaborarem uma outra base rítmica).

1.5 – Treinamento da canção “Mulher rendeira” com canto e percussão corporal.

Atividade 4: Avaliação

As avaliações poderão ser escritas ou orais.

1. Se a opção for pela escrita, deverão ser de múltipla escolha, elaboradas de forma tal que leve o aluno a exercitar a reflexão, com questões que envolvam análises associativas.
2. Se a opção for pela oral, pode-se fazer em forma de seminário, incentivando à classe a exibirem fotos ou imagens da geografia político econômica da região estudada.
3. Pode-se, ainda, propor uma representação teatral dos conflitos entre cangaceiros e fazendeiros, tanto quanto com as milícias policiais, por grupos de aluno(a)s.

17) PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO DA AULA

A classe, ao final deste ciclo, deverá estar apta a reconhecer as regiões territoriais brasileiras, suas principais características climáticas, hidrográficas, e sobre os ocupantes territoriais.

Nos remetendo ao C(L)A(S)P, vamos perceber que os alunos vivenciaram a Literatura, estudando textos tanto da área da Geografia quanto da Historiografia. A Apreciação, quando procederam uma “escuta ativa” da canção utilizada na ação pedagógica. As técnicas de percussão corporal e de canto ao realizarem a performance da canção contemplando, assim, a letra S da sigla. A Performance aconteceu no momento da execução do canto com a percussão corporal. Finalmente a Criação pode acontecer se o professor optar por uma representação teatral dos conflitos.

Por haver tomado conhecimento sobre seus hábitos e costumes venham a ter um novo olhar para as diferenças entre as culturas, que é o olhar com o devido respeito.

18) ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

Caro professor, nossa expectativa é que utilize este material pedagógico, junto aos alunos e alunas, incentivando-o(a)s, sempre, a aprofundarem mais em ambas disciplinas. Todas as regiões do território brasileiro são marcadas por tensões e conflitos. Dentre estes, os anos vinte e trinta do século passado, teve o protagonismo de um grupo de homens e mulheres que se imortalizaram em uma saga marcada pelo sangue derramado em diversos confrontos. A região do nordeste é contemplada em narrativa de autores contemporâneos aos fatos, dos quais indicamos o “Parnaso sergipano” de Sílvio Romero, aos mais interessados.

Finalmente, nos remetemos a Montesquieu, que nos trouxe um antigo alerta; “Políbio, o judicioso Políbio, conta-nos que a música era necessária

para suavizar os costumes dos arcádios, que habitavam uma região onde o clima era triste e frio; que os de Cineta, que negligenciaram a música, excederam em crueldade todos os gregos e que não há cidade em que se tenham visto tantos crimes.” (p.78/79). Bons estudos!

16)ANEXO



HISTÓRIA

Lorrane de Araujo Abreu

1. ÁREA DE AMPLA APLICAÇÃO / ÁREAS DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas/História.

2) ÁREA ESPECÍFICA

Educação para a Diversidade e Inclusão Social.

3) UNIDADE TEMÁTICA OU EIXO TEMÁTICO

Os processos de independência nas Américas.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.

4) OBJETOS DE CONHECIMENTO

A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

A questão da violência contra populações marginalizadas

5) HABILIDADES PREVISTAS

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas

6) JUSTIFICATIVA / PERSPECTIVA DA BNCC

As habilidades da BNCC que serão trabalhadas em aula abordam preconceitos, estereótipos e violências sofridas por populações marginalizadas, como negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses e pessoas de baixa renda. Essas habilidades propõem a discussão em sala sobre a participação desses grupos na sociedade e os preconceitos ainda presentes atualmente.

Os casos de violência contra a comunidade LGBT crescem cada vez mais. Segundo o Atlas da Violência (2023), “todas as ocorrências de violência contra homossexuais e bissexuais aumentaram no período de 2020-2021: os casos de violência contra o primeiro grupo aumentaram 14,6%, enquanto as violências contra bissexuais cresceram 50,3%.” Além disso, “no que diz respeito a trans e travestis, a violência física aumentou 9,5% e a psicológica, 20,4%.”

Conforme estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de casos de tentativas de suicídio e de óbitos decorrentes de suicídio está crescendo globalmente, tendo se consolidado como a segunda principal causa de morte de pessoas da faixa etária entre 15 e 29 anos (WHO, 2019). (Atlas da Violência, 2023 apud Who, 2019).

Com as mulheres e população negra também vemos muitos casos de violência, “Para além de violências cotidianas, as mulheres também são atingidas pela violência letal: na última década, entre 2011 e 2021, mais de 49 mil mulheres foram assassinadas no Brasil.” (Atlas da Violência, 2023). Em 2021, os homicídios de pessoas negras (classificação de pretos

e pardos segundo o IBGE) totalizaram 36.922 vítimas, representando 77,1% dos mortos, com uma taxa de 31 homicídios para cada 100 mil habitantes desse grupo, contra a taxa de 10,8 para pessoas não negras (brancos, amarelos e indígenas).

É de suma importância que esses temas sejam discutidos em sala de aula, pois muitos alunos não têm consciência sobre a importância dessas questões e podem usar uma linguagem preconceituosa. O objetivo das atividades será desenvolver o pensamento crítico, conscientizar e promover o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7) OBJETIVO GERAL

O objetivo desta atividade é proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda da realidade vivida por pessoas marginalizadas no Brasil. Além disso, visa incentivar os alunos a enxergarem essas pessoas com um olhar livre de estereótipos e preconceitos, desenvolvendo empatia por suas lutas e valorizando seus trabalhos de maneira inclusiva.

8) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as dificuldades enfrentadas por minorias.
- Valorizar as lutas e causas das minorias no Brasil.
- Analisar criticamente a situação das minorias no Brasil.
- Refletir sobre o preconceito e a violência enfrentados ao longo dos séculos por indígenas, negros, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros.

9) NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS / ANO DE ESCOLARIZAÇÃO / NÍVEL DE ENSINO / FAIXA ETÁRIA

Fundamental II, 8º e 9º ano, 13 e 14 anos.

10) CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO

Nesta etapa do ensino, conforme previsto pela BNCC, os alunos já terão abordado anteriormente temas fundamentais, como a diversidade, os direitos humanos e as conquistas sociais, além da resistência dos povos indígenas na América. Também já terão estudado sobre a exclusão entre diferentes populações ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos, a escravidão e o papel das mulheres nas sociedades antigas e medievais. Além disso, já terão visto a perspectiva eurocêntrica e seus impactos excludentes, bem como a distribuição territorial brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural, abrangendo as contribuições indígenas, africanas, europeias e asiáticas. O estudo anterior desses temas contribuirá para uma compreensão mais profunda e integrada da proposta temática nesta etapa.

11) TEMPO SUGERIDO PARA O TRABALHO DIDÁTICO

Serão utilizadas de 2 a 3 aulas de 50 a 60 minutos cada para trabalhar as habilidades escolhidas. Pode ser adaptado a mais tempo para os alunos prepararem a apresentação musical para conclusão à temática.

12) RECURSOS MATERIAIS / detalhamento físico

Sala com espaço para a turma, projetor e aparelho de reproduzir som, papel e lápis ou caneta, acesso à internet.

13) DESENVOLVIMENTO TEÓRICO/REFLEXIVO

A proposta da atividade é aproximar a temática da inclusão e diversidade por meio da música. Abordar questões sérias como preconceito, violência e discriminação com alunos jovens pode ser desafiador, mas a música oferece uma maneira eficaz de facilitar essa discussão. Ao apresentar artistas diversos que fazem parte do cotidiano dos alunos, a atividade pode atuar como uma ponte emocional, conectando os alunos com as questões abordadas de forma mais pessoal e empática.

Outro ponto relevante, é que a música possui um caráter envolvente e motivador que pode transformar uma temática potencialmente maçante em algo mais leve e divertido para os alunos. Ao integrar a música na discussão, não apenas se torna mais fácil captar a atenção dos estudantes, como também proporciona uma experiência mais imersiva e agradável. Isso facilita a compreensão e o interesse pelo tema, incentivando um aprendizado mais profundo e significativo.

A exposição de músicas de artistas diversos em sala de aula visa proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda das lutas e da resiliência desses grupos, desafiando estereótipos negativos ao destacar a riqueza cultural presente em suas obras. Essa abordagem também expõe as dificuldades enfrentadas por essas pessoas, ajudando a evitar a reprodução de preconceitos comuns no cotidiano dos alunos. O objetivo é incentivar um pensamento crítico e promover um diálogo aberto sobre inclusão e diversidade.

Além de conhecerem artistas diversos, os alunos pertencentes a essas minorias poderão sentir-se incluídos e representados, refletindo sobre suas próprias identidades e encontrando inspiração nesses artistas, o que pode abrir novas oportunidades para eles. Essas habilidades também ampliam o conhecimento sobre diferentes expressões artísticas, enriquecendo a experiência cultural dos alunos e promovendo um ambiente mais inclusivo e diverso.

14) ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA PROPOSTA ACERCA DAS 10 COMPETÊNCIAS

1. Conhecimento: Explorar a realidade vivida por pessoas marginalizadas para compreender as desigualdades sociais.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Apresentar dados e fatos para enriquecer o entendimento sobre a temática e estimular um pensamento crítico.

3. Repertório cultural: Introduzir artistas diversos para expandir o conhecimento sobre novas manifestações culturais.

4. Comunicação: Utilizar linguagem oral, escrita e tecnologias digitais para expressar e compartilhar informações relevantes sobre o tema.

5. Cultura digital: Usar ferramentas digitais para acessar informações e apresentar a temática aos alunos de forma dinâmica.

6. Trabalho e projeto de vida: Valorizar os artistas apresentados para compreender suas ideias e inspirar os futuros artistas.

7. Argumentação: Defender ideais baseados em fatos para apoiar causas de direitos humanos e éticos.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Compreender a diversidade para reconhecer suas emoções e as dos outros, estimulando o pensamento crítico e a autocrítica.

9. Empatia e cooperação: Incentivar a empatia ao aproximar os alunos de diversas realidades, promovendo o respeito e a valorização da diversidade.

10. Responsabilidade e cidadania: Considerar o bem-estar coletivo ao tomar decisões éticas e inclusivas.

15) PROBLEMATIZAÇÃO (PERGUNTA)

Como podemos ajudar os alunos a superar estereótipos e preconceitos, tornando-os mais empáticos e acolhedores em relação à diversidade?

16) PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PLANO DE AULA

Título/tema: Viva a diversidade!

06 dimensões da BNCC:

1. Criação: A atividade envolverá a criação de músicas em grupo, onde cada grupo deverá apresentar uma composição relacionada à temática proposta.

2. Crítica: O pensamento crítico será incentivado por meio de apresentações e reflexões em sala de aula sobre o tema discutido.

3. Estesia: A atividade trará aos alunos a oportunidade de explorar suas próprias emoções e sensações por meio da música, permitindo que façam conexões entre suas experiências pessoais e as temáticas abordadas.

4. Expressão: Durante os momentos de debate e reflexão, os alunos terão a oportunidade de se expressar, bem como na escolha e prática musical.

5. Fruição: Espera-se que os alunos apreciem tanto o momento de apresentar suas músicas e performances aos colegas, quanto o momento de assistir as apresentações musicais dos outros grupos.

6. Reflexão: Durante toda a atividade, os alunos refletirão sobre as realidades vividas por pessoas marginalizadas.

Objetivos geral e específicos

O objetivo desta atividade é proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda da realidade vivida por pessoas marginalizadas no Brasil.

Além disso, visa incentivar os alunos a enxergarem essas pessoas com um olhar livre de estereótipos e preconceitos, desenvolvendo empatia por suas lutas e valorizando seus trabalhos de maneira inclusiva.

Os objetivos específicos são:

- Compreender as dificuldades enfrentadas por minorias.
- Valorizar as lutas e causas das minorias no Brasil.
- Analisar criticamente a situação das minorias no Brasil.
- Refletir sobre o preconceito e a violência enfrentados ao longo dos séculos por indígenas, negros, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros.

Público-alvo: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Faixa etária: 12 a 13 anos de idade.

Duração: Duas a três aulas de 50 Minutos.

Nome da aula: ***Viva a diversidade!***

Conteúdo musical:

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas

Local: Sala de aula.

Apresentação em slide: https://www.canva.com/design/DAGNX9FwEV8/oKm5CBQdsCeGJmYNle238w/view?utm_content=DAGNX9FwEV8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor



UNIDADES PROGRAMÁTICAS

(programação – partes do encontro aula com a turma como se fossem divisões)

1º momento: Introdução à temática e ao debate

A abertura da aula será com uma música de uma mulher negra do samba. Em seguida, o professor explicará as legislações relacionadas a pessoas negras, pcd, LGBTQIA+, indígenas e mulheres.

2º momento: Reflexão e Escuta musical

NAO professor iniciará uma reflexão e discussão sobre as violências enfrentadas por pessoas diversas e avaliará se os alunos consomem conteúdos criados por essas pessoas.

Logo depois trará alguns exemplos musicais para os alunos conhecerem.

3º momento: Atividade e escuta musical

Os alunos escolherão 3 músicas Brasileiras de um(a) artista negro(a), um(a) artista lgbt e de uma mulher. Depois, o professor fará a escolha de alguma dessas músicas para escutarem em sala.

4º momento: Proposta de trabalho prático:

Atividade Prática: Em grupos de 4 ou 5, os alunos farão uma apresentação musical de uma música escolhida por eles. Além da apresentação, deverão pesquisar e falar brevemente sobre a vida do artista, destacando se ele enfrentou adversidades em sua carreira.

Metodologia:

Foi-se utilizado dados gráficos e a legislação para embasar o debate em sala de aula sobre a temática proposta. A aula foi planejada como uma forma de incluir pessoas que normalmente não são consideradas, incentivando os alunos a os conhecerem e refletirem se estão repetindo ações preconceituosas sem se darem conta.

O objetivo é também estimular a empatia em relação às experiências de outros. “A inclusão só pode efetivamente se dar a partir da capacidade desenvolvida por cada indivíduo de se fazer ouvir. É possível garantir voz àquele que não tem, mas quem o ouvirá quando você não estiver mais lá?” (CIAVATTA, 2012). Por isso, também foram utilizados vídeos musicais para dar voz a essas pessoas e oferecer aos alunos a oportunidade de conhecê-las melhor.

Diagnóstico avaliativo da turma

A compreensão dos alunos sobre a temática será avaliada por meio do debate reflexivo em sala, da apresentação musical e das músicas selecionadas para audição.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / ELETRÔNICAS

Apresentação em slide: https://www.canva.com/design/DAGNX9FwEV8/oKm5CBQdsCeGJmYNle238w/view?utm_content=DAGNX9FwEV8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor

ALCIONE. *Não deixe o samba morrer*. Multishow, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wrcuw1U0lq8>. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. *Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm#. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.716 de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. *Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm#. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

CANTOS DA FLORESTA: Iniciação ao universo musical indígena. São Paulo, desenvolvido por Magda Pucci e Berenice de Almeida. Apresenta informações sobre a música Ñande mbaraete'i katu dos Guarani Mbyá. Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/audios/nande-mbaraetei-katu/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CARTOLA. *Preciso me encontrar*. Intérprete: Liniker e Ilú Obá De Min. In: CARTOLA. *Preciso Me Encontrar - Liniker e Ilú Obá De Min* | 3%. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zVrc1qeth-4>. Acesso em: 9 ago. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Atlas da Violência*, 2023. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/12/atlas-da-violencia-2023.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

HENRIQUE ALVES DE MESQUITA. *Uma noite no castelo*. Intérprete: Orquestra Petrobras Sinfônica. In: HENRIQUE ALVES DE MESQUITA. Regência: Antonio J. Augusto. Orquestra Petrobras Sinfonica Henrique Alves de Mesquita. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6iLGyva5ji0>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MEMÓRIA VIVA GUARANI. *Nande Mbaraete'i Katu*. MCD, 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MtjCPuoYCHY>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA; VALE. *A música na escola*. São Paulo, 2012. Ministério da Cultura, Allucci & associados comunicações.

MÚSICA CLÁSSICA É PRETA! Canal do Thiagson, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gLNWUQPtebU>. Acesso em: 9 ago. 2024.

HENRIQUE ALVES DE MESQUITA. *Música Brasilis*. Apresenta informações sobre o compositor Henrique de Mesquita e suas obras. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/compositores/henrique-alves-de-mesquita>. Acesso em: 13 ago. 2024.

17) PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO DA AULA

Espera-se que os alunos adquiram novos pensamentos, livres de julgamentos e preconceitos, aprendendo a tratar e valorizar o próximo. O objetivo é que desenvolvam um pensamento crítico mais apurado, começando a questionar as formas de tratamento das pessoas e promovendo atitudes de respeito e inclusão.

18) ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a),

Este planejamento foi desenvolvido para abordar a temática do preconceito e da inclusão de maneira leve, empática e significativa para a vida dos alunos. Muitas vezes, eles chegam à escola com ideias e pensamentos enraizados, sem considerar as consequências de agir violentamente com pessoas diferentes deles.

A abordagem utilizada neste planejamento é baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na legislação e na educação musical. Elementos musicais foram incorporados para aproximar os alunos do tema, conectando-o ao cotidiano deles. A pesquisa sobre artistas diversos encoraja os alunos a explorarem novas referências, promovendo a representatividade e a inclusão.

A inclusão começa quando consideramos cada aluno como um indivíduo único, com sua própria realidade. Como professores, precisamos estar preparados para lidar com diferentes tipos de alunos e personalidades, abordando assuntos delicados com sensibilidade e eficiência para promover um entendimento mútuo.

Acredito que, por meio dessa abordagem, podemos ajudar os alunos a desenvolver uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa, incentivando a valorização das diferenças e a empatia. Além disso, esperamos que os alunos aprimorem seu pensamento crítico, aprendendo a questionar e desafiar preconceitos, enquanto se tornam mais conscientes de seu papel em promover a justiça social.

À GUIA DE CONCLUSÃO

A importância da educação musical na educação básica se deve ao valor da dimensão sensível e poética que a música desperta nas pessoas, especialmente em crianças e adolescentes. A música, mais do que uma expressão artística, atua como uma poderosa linguagem que permite aos estudantes interpretar e compreenderem o mundo de uma maneira única, que transcende o racional. Essa capacidade de ler o mundo através dos sons e ritmos amplia a formação humana e a sensibilidade dos alunos, tornando-os mais receptivos às emoções, sentimentos e perspectivas alheias. Assim, o ensino da música contribui significativamente para o desenvolvimento de um olhar poético e crítico sobre a realidade.

A necessidade de cultivar esse olhar é, de certa forma, expressa na fala do personagem do poema de Mia Couto, que diz: “Dói-me a vida, doutor.” Ao dialogar com a experiência musical, vemos que, para muitas pessoas, a arte, e em especial a música, funciona como um refúgio e um meio de lidar com as “dores da vida”. Ao se expressarem musicalmente, os estudantes encontram uma forma de sonhar, como sugere o poema, transcendendo as dificuldades e os limites da vida cotidiana. Esse ato de sonhar, proporcionado pela experiência artística, é essencial para o desenvolvimento emocional e psicológico dos alunos, ajudando-os a encontrar significado e propósito.

Além disso, a educação musical favorece habilidades cognitivas e emocionais indispensáveis no mundo contemporâneo, como a empatia, a concentração e a criatividade. Essas competências são fundamentais para a formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios e de construir uma sociedade mais harmônica e inclusiva. No entanto, ao defender o ensino da música, não se trata apenas de aprimorar essas habilidades de forma instrumental, mas de promover uma vivência poética que permita aos alunos “sonhar” e enxergar além do que é aparente. A música, assim, torna-se uma forma de interpretar o mundo em suas nuances e complexidades, trazendo uma dimensão humanizadora à educação. Portanto, incluir a educação musical na formação básica dos alunos é uma maneira de cultivar o que há de mais sensível e imaginativo na juventude. Dessa forma, a educação musical não é apenas uma disciplina curricular, mas um caminho para a formação integral, que incentiva o sonho e a esperança em um mundo mais sensível e harmônico.



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



ESCOLA DE MÚSICA



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.